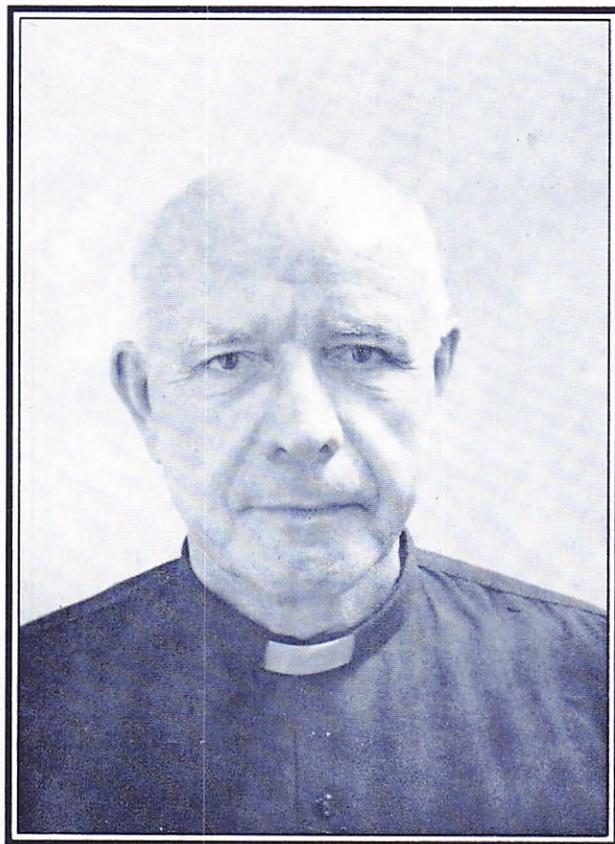


Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil
Recife - Pernambuco - Brasil



Pe. BERNARDO BICKER

✧ Aschendorf (Alemanha) - 19/04/1914

† Recife (Pernambuco) - 26/07/1992

Recife, 01 de outubro de 1992

Prezados Irmãos Salesianos

Depois de ter comunicado à Inspetoria e à Congregação a notícia da morte do Pe. Bernardo Bicker ocorrida no dia 26 de julho pp., resta-me a não fácil tarefa de relatar aos irmãos alguns detalhes da sua vida e da sua personalidade. Os irmãos que nos deixam em idade avançada têm dois ou mais tipos de testemunhas da sua atividade salesiana e apostólica. Há os irmãos que foram seus coetâneos e companheiros de estudo e de trabalho: são os amigos; há os irmãos que o conheceram em pleno vigor de sua atuação, irradiando vitalidade, liderança e simpatia: são os fãs; finalmente os irmãos mais jovens que o conheceram na velhice, recebendo dos demais as impressões positivas ou negativas que costumam acompanhar a existência humana. O somatório das variadas percepções é que nos vai permitir relatar a vida de alguém, levantando o véu que esconde sua alma e perscrutar suas virtudes que nos sirvam de edificação e exemplo. É com este intuito que nos lembramos dos irmãos que nos precederam no retorno à Casa do Pai: "...para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (C. 94).

É com este sentimento que assumo esta missão e o faço com o máximo respeito e verdade. À luz de Deus não se podem omitir, sob pena de se faltar à verdade, os gestos de sua indiscutível doação à causa salesiana, de seu trabalho abnegado, do sacrifício incansável e da sua fiel observância dos atos da vida religiosa.

Alexandre Manzoni, no seu romance "I Promessi Sposi" apresenta a figura simplória e bonachona de Don Abbondio falando do Cardeal Borromeu: "um santo mas que tormento!"

Isso acontece na rotina do dia-a-dia: a convivência com as pessoas imbotam a percepção dos valores que elas possuem. Antes, nos deixamos impressionar com detalhes das suas falhas humanas ou com características que nos desagradam. Somente quando não os temos mais conosco é que a nossa percepção se abre para o universo escondido e nos permite detectar os aspectos edificantes da vida de um irmão.

Coloco-me entre aqueles que o conheceram em pleno vigor da sua atuação, irradiando vitalidade, dinamismo, liderança e simpatia. É esta a imagem que me ficou gravada do Pe. Bernardo.

Seu Curriculum

Pe. Bernardo Bicker nasceu no dia 19 de abril de 1914 em Aschendorf, na Província de Hannover - Prússia, na Alemanha. Seus pais Heinrich Bicker e Helen Pelken, de formação católica romana, levaram-no à pia batismal três dias após o nascimento, a 22 de abril de 1914. Com a idade de 15 anos completos entrou no Colégio Salesiano de Essen. A Alemanha superara os momentos difíceis após a Primeira Guerra Mundial e despertava para as conquistas que se concretizariam anos mais tarde. O ideal missionário de Bernardo desviava sua atenção para outras conquistas: as do Reino de Deus. Após dois anos de preparação no Aspirantado de Essen ingressa no Noviciado de Ensendorf, concluindo-o com a primeira profissão religiosa no dia 07 de agosto de 1932. Recebida a cruz de missionário que conservou até o dia de sua morte, como jovem salesiano, apenas saído do Noviciado, partiu para o Brasil, aqui chegando no dia 19 de dezembro de 1932. Fez o Curso de Filosofia em 1933 e 1934, nos tempos heróicos de Jaboaão, seguindo-se o Tirocínio Prático no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Aracajú de 1935 a 1937. Os estudos teológicos realizou-os em São Paulo, na Lapa, de 1938 a 1941, coroando-os com a ordenação sacerdotal recebida das mãos do inesquecível Arcebispo Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, no dia 8 de dezembro de 1941.

Durante os cinqüenta anos de padre, quatro Casas tiveram o privilégio de sua presença e do seu dinamismo apostólico: Natal, Recife, Carpina e Jaboaão.

Apenas ordenado sacerdote foi enviado a Natal - RN como Conselheiro Escolar dos clérigos estudantes de Filosofia, substituindo o diretor em 1944. Até 1950 foi diretor do Instituto de Filosofia São João Bosco, transmitindo com simplicidade as lições de salesianidade aos pós-noviços de então.

De 1951 a 1964 o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, Sede da Inspetoria, o recebeu como Prefeito. Foi o período da sua maior vitalidade e dinamismo. Seu espírito de liderança o colocou à frente desta obra importante e se impôs por sua capacidade administrativa, imprimindo sua marca de seriedade, disciplina e governo. Todos o conheciam e o respeitavam como o Pe. Prefeito. Os ex-alunos o reconhecem com este título.

De 1965 a 1971 esteve na Aspirantado de Carpina, onde, além de prefeito, foi muito útil como professor dos aspirantes nas matérias de sua especialidade: Matemática, Física e Química.

Em 1972 a obediência o chama mais uma vez para a Casa do Recife para compor a Equipe Inspetorial, exercendo a função de Ecônomo da Inspetoria,

permanecendo neste cargo até 1977.

A Casa de Jaboatão deveria passar por algumas reformas e a pessoa indicada era o Pe. Bernardo que aí esteve como diretor de 1977 a 1983.

Declínio e morte

De 1984 em diante começou o calvário do Pe. Bernardo: acometido, por anos seguidos, de uma diabetes pertinaz começou a sentir lhe fugirem as forças e foi percebendo que, aos poucos, não se encontrava mais no centro das decisões. Como simples Auxiliar de Administração foi cedendo lugar, com certa relutância e constrangimento, aos seus alunos que ele encaminhou e formou para as lides salesianas.

Esse período ele viveu no Colégio do Recife do qual ele ainda era o “Padre Prefeito” para os antigos alunos e talvez também para ele. Seus hábitos de administrador atento a tudo, providente e providente transformavam-se, por vezes, em atos falhos, antecipando-se na solução de pequenos problemas que não eram mais de sua atribuição. Seu quarto podia ser confundido com um pequeno almoxarifado, tantas eram as coisas que se comprazia em tê-las para distribuí-las aos que precisavam.

Homem realista e prático. Viveu sempre na azáfama do trabalho e da agitação como se caracteriza a Casa do Recife. Pouco a pouco a doença vai minando-lhe a resistência, a diabetes, assenhoreando-se dos órgãos menos resistentes, sua vista debilitada não lhe permitia o prazer da leitura. Refratário, por temperamento e formação, a tudo que soubesse concessão ao prazer, não se permitia a audição radiofônica. As horas passavam lentas, monótonas e se evidenciavam sinais de impaciência. Perguntado, certa vez, pelo Diretor, como estava, ele respondeu com certo desagrado: “estou com dificuldade de morrer”. A inoperosidade despertava nele ânsias de ocupação do tempo o que se concretizava nas incursões contínuas à geladeira e nos pedidos constantes para alguém acompanhá-lo à Granja do Colégio, menina dos seus olhos, porque por ele adquirida quando Prefeito desta Casa. O ir e vir contínuos na Enfermaria demonstrava o estado de ânimo desse nosso irmão irrequieto ante a perspectiva de gradualmente ir cedendo naquilo que o aproximava de Marta para assumir a atitude contemplativa de Maria: celebrava diariamente a Santa Missa e rezava o terço, ficando em contemplação demorada aos pés do Senhor na capelinha da Enfermaria.

A vida para ele se transformara na sucessão dos dias trazendo fatos em andores, como lembrança das suas realizações ao longo de sua vida de administrador competente e fiel, sobretudo nesta Casa do Recife, onde cada ângulo deste complexo edifício lembra a marca da sua atuação. Certamente lhe custou ver certas reformas que se impunham com o passar dos tempos.

Aos poucos foi entendendo que sua hora não tardaria a chegar. Os achaques da doença eram reveladores de que não temos aqui a nossa morada

permanente. Por mais de uma vez, em momentos de crise, pediu e recebeu com lucidez e espírito de fé o Sacramento da Unção dos Enfermos, diante da Comunidade da qual se despediu e pediu perdão das suas faltas. Alguns detalhes não esquecidos por ele mostram como ele estava consciente da precariedade de sua saúde. Endereçou três cartas que entregou seladas ao Diretor da Casa: uma se dirigia ao Pe. Diretor, outra ao Pe. Inspetor e a terceira aos seus familiares. Nas duas primeiras dispunha sobre quantias que os seus parentes depositavam, na Alemanha, no seu nome, na conta bancária, e na terceira carta se revela toda a sua sensibilidade de homem de fé, exortando seus familiares a permanecerem unidos na fé e no amor. Creio fazer cousa útil não privá-los da beleza e da simplicidade com que Pe. Bernardo se dirige aos seus parentes neste testamento espiritual:

Querida Família Hellmann

Ao receberem esta carta eu já estou com Deus. Faço esta carta para que seja enviada para vocês depois de minha morte.

Não fiquem tristes e sim, rezem por mim, quando receberem esta notícia. Permaneçamos unidos na fé e no amor.

Peço, que me perdoem tudo o que não foi bom.

Junto de Deus eu espero por vocês todos, parentes, amigos e benfeitores.

Agradeço tudo o que fizeram por mim.

Cordiais saudações.

Pe. Bernardo

Os últimos três meses de sua vida ele passou pregando para todos nós o Evangelho do sofrimento, na paciência de Cristo. Estava preparado para o retorno. No crepúsculo do dia 26 de julho de 1992, enquanto os fiéis acorriam para a missa dominical das 19:00h, no nosso Santuário do Sagrado Coração de Jesus, após ter recebido a absolvição geral e a bênção apostólica dada pelo Pe. Diretor, ele deu seu último suspiro, entregando sua vida a Deus.

Morria o Pe. Bernardo Bicker com a idade de 78 anos, 3 meses e 7 dias.

Traços da sua personalidade

Quando pretendemos enveredar pelos meandros da personalidade de uma pessoa corremos o risco de deixar-nos levar pelos laços de amizade e de simpatia. Tendo a carta mortuária a finalidade de estimular os irmãos a continuarem com fidelidade sua missão apostólica, vamos colher, como abelha laboriosa, o que de bom o Pe. Bernardo mostrou na sua vida e que nos possa

servir de exemplo e incentivo.

Creio ser verdadeiro e corresponder à imagem que todos têm desse nosso irmão, focalizando esses aspectos da sua personalidade.

Homem concreto - seu temperamento arredio a louvores e elogios fez dele um homem de poucas palavras e muitos fatos, homem da disciplina e da ordem, todos o respeitavam por sua coerência, dotado de grande iniciativa, industrioso em alcançar os meios sempre escaços para realizar os seus projetos e objetivos. Realizou de forma admirável o Art. 19 das Constituições que imagina assim o Salesiano. Apesar da sua rigidez aparente, mostrava-se sensível e de grande coração para atender aqueles que o procuravam, ajudando-os moral e materialmente. Nos últimos anos, com facilidade era visto umedecerem-se-lhe os olhos quando agradecia por qualquer gentileza que se lhe fizesse. Como diretor dos clérigos sabia conciliar a disciplina, a ordem, com o espírito de família e criar em torno de si um ambiente sadio de formação.

Religioso fiel - soube passar para os seus dirigidos sua consagração religiosa numa contínua fidelidade a Dom Bosco e às Constituições. Salesiano de Dom Bosco nas idéias, nas palavras e sobretudo nas ações. Viveu coerentemente sua vocação de sacerdote salesiano, mesmo não lhe sendo fácil, algumas vezes, amoldar-se às transformações ocorridas nos tempos pós-conciliares não sendo entretanto jamais de empecilho à caminhada da Inspetoria.

Amava entranhadamente a Congregação, acatando fielmente suas ordens e orientações, demonstrando em todos os momentos seu forte sentido de pertença à Congregação e à Inspetoria, mostrando-se preocupado com a deserção dos irmãos, o envelhecimento dos religiosos e o futuro da vida religiosa entre nós. Por muitos anos foi membro do Conselho Inspetorial, contribuindo com sua experiência no governo da Inspetoria.

Administrador incomum - Pe. Bernardo fez escola na nossa Inspetoria, não tanto pelo que fez e edificou mas sobretudo pela maneira sábia e prudente como administrou os bens da Comunidade. Consciente de que os bens materiais estão a serviço da missão e da pastoral Pe. Bernardo se antecipava aos tempos, dotando as Casas por onde passou de estruturas que pudessem atender às exigências dos novos tempos, sem perder-se em construções luxuosas, como convém ao espírito religioso salesiano. Como administrador foi o servo bom e fiel, não deixando os salesianos em sujeição por sua compreensão e generosidade.

Conclusão

Estas notas biográficas ressaltam a vida de um Salesiano que amou Dom Bosco, amou a Congregação. Ele passa a fazer parte da galeria dos homens ilustres que nos precederam e sua luz há de ser referencial na vida da Inspetoria.

Deus enriqueceu sua Igreja com seus carismas e dons, distribuindo-os através dos seus mensageiros; enriqueceu a nossa Congregação com a multiforme operosidade dos seus filhos trabalhadores dedicados na vinha do Senhor. É um operário que nos deixa.

Dentro das limitações humanas a morte deixa entre nós um vazio nem sempre fácil de preenchê-lo. Vista sob o prisma da fé e do amor é a antecipação da verdadeira vida porque o encontro definitivo com Deus.

A vida do Pe. Bernardo foi plena, frutuosa e laboriosa. Em outras palavras, uma vida muito salesiana. Segundo os nossos critérios humanos méritos os teve muitos.

A nossa caridade, entretanto, não escamoteia a verdade e reconhecendo os cânones da fragilidade humana que acompanha todo filho de Adão neste mundo, se volta para o reconhecimento das suas limitações e por elas pede perdão ao Senhor.

É este o convite que endereçamos a todos: nossa oração não conhece nem tempo, nem espaço por isso ainda hoje pedimos: Senhor, concede ao Pe. Bernardo o clarão da tua visão beatífica.

Ao concluir esta carta quero mencionar o nosso agradecimento especial a todos os que, durante os últimos meses do Pe. Bernardo, prestaram com dedicação o serviço fraterno do bom Cirineu, procurando mitigar-lhe o sofrimento e a dor.

Assim confortados por tantas demonstrações de carinho e de apreço e crentes no mistério da Comunhão dos Santos peço orações por esta Comunidade e por esta Obra que se prepara para a celebração do seu centenário.

Qua a lacuna deixada pelo desaparecimento do Pe. Bernardo seja preenchida pela perserverança dos salesianos e pela generosidade dos jovens vocacionados da nossa Inspetoria.

Em união de preces.

Pe. Aguinaldo Lima Viana
- Diretor -

Dados para o Necrológio

Pe. BERNARDO BICKER

* Aschendorf (Alemanha) - 19/04/1914

+ Recife, 26/07/1992 com 78 anos de idade, 60 anos de profissão e 50 anos de sacerdócio.



Composto e Impresso na
Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios
Av. Gal San Martin, 1449 - Bongi
Recife-PE - Fone: 228-1444

